



o reformado da petrogal

Boletim interno da Associação dos Reformados da Petrogal

Saudação aos Reformados do Grupo Galp Energia do Presidente-Executivo, Eng.º Manuel Ferreira de Oliveira

Aproxima-se o Natal e o fim do Ano de 2010, época em que todos reflectimos sobre a importância da nossa vivência familiar e profissional e fazemos votos para um futuro melhor, individual e colectivamente.

Os Reformados actuais e muitos outros que já nos deixaram foram aqueles que antes de nós ajudaram a construir o grande edifício Galp Energia.



Hoje dirijo-me aos reformados da família Galp Energia.

A Galp Energia, esta grande empresa de raiz portuguesa com presença já em muitos outros países, de que todos nos orgulhamos pelo seu relevante papel na nossa sociedade, é o resultado do trabalho de muitos ao longo da sua história.

Os Reformados actuais, e muitos outros que já nos deixaram nesta caminhada que é a vida, foram aqueles que antes de nós ajudaram a construir este grande edifício, desde os alicerces ao que é hoje. Sem eles não estaríamos onde estamos e não beneficiaríamos do impulso que nos possibilita o salto para o futuro.

Por isso para eles vai hoje a nossa homenagem ao seu esforço e dedicação. Tudo faremos para seguir o seu exemplo e sermos merecedores do seu legado. Embora noutra contexto, continuamos a contar com o seu apoio, as suas críticas, as suas sugestões e a sua representatividade como “embaixadores” desta sua casa, da sua cultura e dos seus valores.

Esperamos que continuem a usufruir, com saúde, do prazer de continuar a pertencer a esta grande família e que continuem a pugnar, agora de outra forma, para que esta empresa seja cada vez maior e, sobretudo, cada vez melhor para os seus clientes, para os seus trabalhadores, para os seus accionistas, para os seus reformados, para a sociedade em geral e honrando todos os que por aqui passaram.

Não escondo que os tempos actuais são difíceis para muitos portugueses, em especial para muitos reformados deste país mas, tal como noutras circunstâncias, também agora vamos enfrentar com determinação e vencer os desafios que temos pela frente.

Aqui fica o meu desejo de um feliz Natal para todos os nossos reformados e para as suas famílias e que, não obstante as dificuldades que se anunciam, o próximo ano seja bem melhor para todos. ■

Encontro com Colegas do Norte

Oberço da Associação dos Reformados da Petrogal foi a cidade do Porto e a região portuense continuará, de certeza, a ser um dos seus dínamos. Isso ficou bem patente num encontro, levado a efeito a 18 de Outubro na Refinaria de Matosinhos, que juntou os colegas Catarina Lassen Vieira, Carlos Mendonça, Manuel Pedro Santos, Rodrigo Pinho, Óscar Malheiro, Noémia Travassos, Ferreira Tomé, José Maria Fonseca, Armindo Teixeira, Humberto Restolho e Paulo Faria. *(Continua na página 3)*

Assembleia Geral
11 de Dezembro de 2010
Convocatória – Página 12

Eleição de novos Corpos Gerentes
Página 2

Relatório e Contas
da Direcção
Página 4

Voluntariado da Energia
para a Solidariedade
Página 3

Campanha de Angariação
de Novos Associados
Página 7

editorial



Pedro Paulo de Faria

Fim de um ciclo e início de outro

Esta edição reflecte o fim de um ciclo e o início de outro. Por um lado, não só a Direcção da Associação vai apresentar o seu Relatório e Contas na Assembleia Geral do próximo dia 11 de Dezembro, como os Corpos Gerentes entenderam ser esta AG também uma boa oportunidade para novas eleições. Deste jeito, encerra-se o curto mas intenso período de arranque da renovada ARP. Por outro lado, vai começar um ano civil nada fácil mas, também por isso, muito estimulante para quem deseja superar dificuldades e não teme o trabalho.

Os diversos artigos deste número consubstanciam o que dizemos atrás.

Sobre o que se passou é essencial ler o “Relatório e Contas da Direcção” e as notícias dos diversos encontros que ARP teve com outras entidades. Mas, em qualquer destes itens, se desvendam propósitos de actividade futura que se completam e apuram em secções como as da “solidariedade”, “novos associados”, “ponto de encontro”, “correspondência aberta”, “sobre a empresa” ou em notícias como a do “Encontro com Colegas do Norte”, “Eleição dos novos Corpos Gerentes” e “Revisão dos Estatutos”.

O fim de um ciclo e o início de outro, onde se deseja ainda mais determinação e afectividade, está também expresso na “Saudação aos Reformados do Grupo Galp Energia”, do seu Presidente-Executivo, Eng. Manuel Ferreira de Oliveira, a qual muito nos regozija, e no pequeno cartão de Boas-Festas dos Corpos Gerentes.

Também não falta, na rubrica “história viva”, a entrevista a um reformado que muito ajudou na construção do grande edifício Galp Energia.

Resta acrescentar uma nota relativa à pormenorização usada no nosso boletim, que poderá ser considerada demasiada por alguns. Temos uma razão bem forte para assim fazer: entendemos que é nossa obrigação dar a conhecer muito bem a maneira como pensamos e trabalhamos naquilo que à Associação diz respeito.

Um Natal muito Feliz e um Excelente Ano Novo!

Ficha Técnica

“O Reformado da Petrogal”, N.º 2 – 2.ª Série, Novembro de 2010

Director: Pedro Paulo de Faria

Colaboraram neste número: Raul Oliveira, Humberto Restolho, Peixoto da Costa, Alexandrino Martins, Figueiredo Costa, Victor Nunes, Marina Leitão, Manuel Aguiar, Rute Oliveira

Propriedade e edição: Associação dos Reformados da Petrogal (NIPC 509485642) – Av. D. João V, 17

– 1.º Esq. 2720-166 Amadora

Tiragem: 2200 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Distribuição Gratuita

Composição e Impressão: Printipo – Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada de Paço d’Arcos n.º 77, Pavilhão 20, 2735-197 Cacém

Eleição de novos Corpos Gerentes

Actual equipa de gestão da ARP iniciou o seu trabalho no passado dia 22 de Maio. Dir-se-ia, face a um período tão curto de actividade, que deveria continuar em exercício por pelo menos mais um ano, o que, à luz dos Estatutos, segundo alguns, até seria perfeitamente aceitável. Acontece, porém, que os actuais Corpos Gerentes, e muito em particular a sua Direcção, entenderam que os eleitos na AG Extraordinária de 22 de Maio careciam de nova legitimação após alguns meses de trabalho, pois à partida, como era natural, seriam bastantes as incertezas sobre a maneira como encarariam o desafio que se colocava.

Ora, sendo a Assembleia Geral Ordinária de Dezembro aquela em que a Direcção tem de apresentar o seu Relatório e Contas e onde devem ter lugar as eleições dos novos Corpos Gerentes, quando se verifica o término de um mandato, não se encontraria melhor oportunidade para proceder à legitimação atrás referida.

Aproveitou-se também a ocasião para proceder a ajustes no sentido de melhorar a operacionalidade dos Corpos Gerentes. Assim, tendo-se verificado que é ainda muito importante a proximidade geográfica dos membros da Direcção e que metade da equipa actual vive na zona de Lisboa, propõe-se um grupo residente nesta última área. São por isso indicados três novos nomes para a Direcção. Quanto ao Conselho Fiscal opta-se pela continuidade, pois todo ele já é de uma mesma zona, a de Sines. No que se refere à Mesa da Assembleia Geral propõe-se a entrada de dois novos secretários da região do Porto, ou seja, da área do actual Presidente.

Dizer que os colegas que deixam os cargos nos Corpos Gerentes são merecedores de toda a nossa admiração e estima, não é uma palavra de circunstância, mas uma pura verdade. Também há a certeza de que vão continuar a dar o seu valioso contributo noutras e relevantes áreas de actividade da ARP.

Eis a lista (única conhecida até ao momento) candidata aos Corpos Gerentes:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: **Armindo Luís Teixeira**

Secretário: **Óscar Barros Malheiro**

Secretário: **Rodrigo Manuel Ferreira Pinho**

Direcção

Presidente: **Pedro Paulo de Faria**

Vice-Presidente: **Humberto Duarte Restolho**

Secretário Geral: **António Alexandrino Martins**

Tesoureiro: **Fernando Peixoto da Costa**

Vogal: **Marina Maria dos Santos Carvalho Leitão**

Vogal: **José António de Figueiredo Costa**

Conselho Fiscal

Presidente: **José Manuel Reis Alves Catarino**

Secretário: **Adelino Vieira Peixoto**

Secretário: **Carlos Alberto Barradas Pereira** ■

solidariedade

Voluntariado da Energia para a Solidariedade

A ajuda aos associados com problemas de saúde, solidão ou com escassos recursos de sobrevivência é um dos nossos objectivos. E nesse sentido é possível fazer muitas e importantes coisas, mesmo sem meios financeiros para garantir subsídios. Para o efeito, conta o nosso capital humano que, conforme temos observado, se mostra muito sensível à questão da solidariedade.

Nesta área, a primeira parte do plano que nos propomos levar por diante incide sobre duas vertentes principais, a do levantamento de casos e a da simultânea formação de equipas de voluntários para assistir a esses casos.

As equipas serão, em princípio, constituídas por 2 ou 3 pessoas, que actuarão no terreno e elaborarão os seus relatórios. Deste modo, para além de se procurar estabelecer uma rede de conforto e ajuda na resolução ou na mitigação de problemas imediatos dos nossos colegas em dificuldade, o que não é pouco, visa-se, também, a colheita de dados que permitam equacionar, em bases concretas, o que se poderá fazer a prazo e em termos mais amplos, como seja, por exemplo, o estabelecimento de parcerias com lares ou casas de repouso.

Nestas circunstâncias:

Solicitamos voluntários, com disponibilidade de tempo, para visitar colegas, reformados ou no activo, que se encontrem acamados em casa, ou hospitalizados, ou em lares, ou com problemas de solidão, ou em condições de pobreza.

Se está interessada/o e tem vontade de ajudar os seus colegas, manifeste desde já essa sua intenção através dos seguintes contactos:

Região Norte – Manuel Pedro dos Santos, 938 355 383.

Região Centro – José António Figueiredo Costa, 962 440 245

Região Sul – Victor Luís Nunes, 967 336 422

(Indique o seu nome, morada, dias e horas disponíveis. As deslocações em transportes públicos serão suportadas pela Associação)

Solicitamos igualmente a todos, quer se encontrem ou não em condições de participar nas equipas da Associação, que nos dêem conhecimento dos casos que conheçam e se enquadrem na definição atrás referida. ■

Encontro com Colegas do Norte (Cont...)

A realização de um outro e bastante mais amplo encontro em Janeiro de 2011, a promoção da ARP em todas as reuniões de confraternização que em Novembro e Dezembro se efectuarem, a realização de uma entrevista a um antigo trabalhador da Refinaria de Matosinhos, a fim de ser publicada em “O Reformado da Petrogal” de Fevereiro de 2011, e a participação em acções

de solidariedade, foram algumas das actividades acordadas para execução no plano imediato.

E, como se pode constatar pela lista de candidatos aos Corpos Gerentes publicada nesta edição, a Mesa da Assembleia Geral formou-se a partir de colegas presentes neste encontro. ■



Vista Panorâmica da Refinaria de Matosinhos

Relatório e Contas da Direcção

1 - Introdução

O presente documento respeita ao período decorrido entre 22 de Maio e 31 de Outubro de 2010. A primeira data é a da Assembleia Geral Extraordinária, na qual foram eleitos os actuais Corpos Gerentes. A segunda, que melhor seria a 31 de Dezembro, deriva da obrigação estatutária da Direcção apresentar o Relatório e Contas na AG Ordinária que tem lugar na primeira quinzena de Dezembro de cada ano.

Como é sabido, a nossa Associação, depois do falecimento, em Agosto de 2006, do seu grande dinamizador, o saudoso António Curado, acabou por ficar paralisada e sem corpos gerentes. Isso preocupou algumas pessoas, associadas e não associadas, cuja empenhada e estimulante acção levou, nos finais de 2009, à formação de um núcleo promotor de um processo de revitalização – envolvendo o levantamento dos problemas existentes, a auscultação de um número significativo de associados, a elaboração de um programa de actividades e a formação de uma lista de candidatos aos órgãos sociais – que conduziu à AG Extraordinária atrás referida e conseqüente normalização da actividade da ARP.

Cabe aqui uma saudação e um agradecimento a todos os colegas que colaboraram na bem sucedida reactivação.

2- Relatório de actividades

O essencial da actividade da Direcção da ARP, durante o período em apreço, está espelhado, numa parte, no primeiro número da segunda série do boletim “O Reformado da Petrogal” e estará, noutra parte, no segundo número, que sairá no fim de Novembro e através do qual este relatório também será divulgado. Isso permite-nos ser muito sucintos, sem prejudicar as boas condições de avaliação devidas a todos os associados.

Como afirmámos, no início deste período de gestão, não faltavam coisas para fazer nem iniciativas para pôr em andamento. E continuam a não faltar, o que julgamos ser um sinal de vitalidade, porque nos orgulhamos de ter iniciado todas as acções imediatas do programa apresentado e concluído as que em tão curto período era possível realizar, isto sem descuidar qualquer das actividades gerais ou das finalidades da ARP.

Assim,

1 – A tomada de posse dos Corpos Gerentes foi a mais rápida possível – logo no final da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Maio – e a Direcção não tardou a fazer a sua primeira reunião, o que aconteceu a 1 de Junho com a presença de elementos da Mesa da AG e do Conselho Fiscal.

2 – A Direcção elaborou o seu regulamento e, de 1 de Junho até 31 de Outubro, reuniu por sete vezes, devido às inúmeras deliberações a tomar, isto embora todos os seus membros tenham utilizado e continuem a utilizar, com elevada frequência, a internet e o telefone para transmitir informação, trocar documentos e acordar acções.

3 – Fez-se o registo da ARP como pessoa colectiva (associação de direito privado), a inscrição nas Finanças e desbloqueou-se a conta bancária, onde, entretanto, já foram depositadas as quotizações que a Petrogal começara a guardar quando, em 2008, verificou que a conta não podia ser movimentada.

4 – A ARP solicitou e realizou os seguintes encontros institucionais:

- Com o Presidente-Executivo da Galp Energia, em 19-07-2010.
- Com a Comissão Central de Trabalhadores (CCT), em 21-07-2010.
- Com o Director de Recursos Humanos da Galp Energia, em 28-09-2010.
- Com a Direcção de Assuntos Institucionais da Galp Energia, em 12-10-2010.
- Com o Clube Galp Energia, em 27-10-2010.

Os dois primeiros foram noticiados na edição de Agosto de “O Reformado da Petrogal” e os outros três sê-lo-ão na edição de Novembro, onde este relatório também aparecerá impresso. Os principais objectivos de todos os encontros foram os de apresentar a reactivada ARP aos interlocutores da sua esfera de relações, conhecer melhor essas entidades e estabelecer com elas laços de comunicação e cooperação.

Congratulamo-nos com o excelente acolhimento observado em todos os casos e com os significativos resultados obtidos.

5 – Voltou a editar-se “O Reformado da Petrogal”, cujo primeiro número da segunda série, saído em Agosto de 2010, foi largamente elogiado, tanto por associados como não associados. Esta reedição era um importante objectivo pela relevância que o nosso boletim tinha, e os factos confirmam, como elo de ligação dos membros da Associação, veículo de informação útil para o universo dos reformados, espelho da actividade dos Corpos Gerentes, local de expressão dos justos anseios dos associados e, ainda, palavra de conforto para muitos.

6 – Deu-se seguimento à campanha de angariação de novos associados, tendo-se verificado 150 entradas até ao final de Outubro. A campanha continua e cada membro da Associação é convidado a arranjar mais um associado.

7 – Ficou praticamente resolvido o problema da instalação dos serviços da Associação. No fim de Outubro, graças à compreensão da Administração da Galp Energia, passou-se da sala provisoriamente ocupada na área da CCT para duas salas, agora especificamente atribuídas à ARP, situadas no terceiro andar do edifício da R. do Alecrim n.º 57.

8 – Está em bom andamento a organização do secretariado da Associação (ficheiros, arquivos, processos de registo, de recepção e expedição, etc.). A plena entrada em funcionamento das novas instalações, que deverá acontecer até ao fim de Novembro, irá permitir avançar muito mais. No que respeita ao espólio da ARP, nada se encontrou, apesar de todos os contactos e apelos feitos.

9 – Foram efectuadas diligências junto da Direcção de Recursos Humanos da Galp Energia (DRH) no sentido de se obter informação actualizada, que permita conhecer melhor o universo dos reformados da Petrogal assim como o movimento das quotizações. Com a DRH foram vistos, ainda, vários aspectos dos seguros de saúde e fundos de pensões

10 – A informação do que se passa na Empresa não foi esquecida e no encontro com a Direcção de Assuntos Institucionais (DAI) foram acordados modos de trocar essa informação. Iniciaram-se, também, conversações com a DAI sobre pontos de convergência e complementaridade relativos à solidariedade e à promoção cultural.

11 – A prometida e necessária revisão dos Estatutos está em curso. O programa estabelecido aponta para a apresentação do projecto final numa AG Extraordinária a realizar em Maio/Junho de 2011.

12 – Relativamente à promoção de um movimento de solidariedade para com os colegas reformados que se encontram com problemas de saúde, de solidão ou dificuldades de

sobrevivência, foi já definido e começou a ser implementado um plano de levantamento de casos e simultânea formação de equipas de voluntários. Isto sem prejuízo de iniciativas mais vastas a encarar a prazo não muito longo.

13 – Sendo a situação dos fundos de reforma uma das preocupações da ARP, procurou saber-se como funcionam e como são controlados. Daí resultou o conhecimento da existência de uma comissão de acompanhamento dos fundos. Foi já marcado um encontro em Novembro com a responsável por essa comissão.

14 – A actividade recreativa, embora seja uma questão relevante, não foi, nesta fase de arranque, uma preocupação particular da Direcção da ARP. Isso em muito se deve à meritória actividade do Clube Galp Energia, de que uma boa parte dos nossos membros também é associada. No entanto, há aspectos não cobertos pelo Clube e outros específicos do universo dos reformados que, num futuro próximo, vão ser considerados.

3 - Contas

Salta à vista, em primeiro lugar, um saldo positivo relativamente grande. Este resultou da acumulação de quotas ocorrida entre Agosto de 2006 e Maio de 2010, o período em que Associação esteve parada e durante o qual não houve despesas. Contudo, trata-se de uma folga que se esgotará num ápice se não formos prudentes ou se descurarmos ajudas essenciais à cobertura das despesas. De imediato foram retidos 40 000 euros em depósitos a prazo.

Convém notar que a receita normal da ARP, a proveniente da quotização dos seus associados, é apenas da ordem dos $1400 \times 0,75 = 1050$ euros por mês.

O total das despesas, de 22 de Maio a 31 de Outubro, não ultrapassou a correspondente quotização de cinco meses. Isso aconteceu porque, apesar do saldo positivo herdado, a contenção foi muito grande e a ARP contou com a boa vontade de colaboradores que, para além do tempo oferecido, suportaram gastos de viagem, comunicação e outros.

No próximo ano, com um maior desenvolvimento da actividade da Associação, é natural que as despesas venham a subir. Para uma maior transparência relativa aos seus gastos e às suas receitas, a Direcção da ARP já decidiu que os movimentos respeitantes à solidariedade serão tratados num capítulo separado, a fim de não haver dúvidas quanto à devida aplicação de verbas destinadas à ajuda de associados carenciados.

Nas contas, também não passa despercebido um empréstimo dos associados, que entrou como receita e saiu como pagamento. Poderia ter sido omitido. Contudo, não o quisemos fazer porque aquele montante foi o que permitiu cobrir as despesas havidas até ao desbloqueamento do saldo bancário.

Como se disse atrás, as contas foram fechadas a 31 de Outubro para poderem ser presentes, em conjunto com o Parecer do Conselho Fiscal, na Assembleia Geral Ordinária que se realiza na primeira quinzena de Dezembro de cada ano (N.º 3 do Artigo 17.º dos Estatutos).

Esta última disposição estatutária prejudica o fecho no término do ano civil. A fim de sanar rapidamente tal desajuste, sujeitaremos a aprovação, em Maio/Junho de 2011, na AG prevista para a revisão dos Estatutos, as contas fechadas em 31 de Dezembro de 2010. Desse modo acertaremos com o ano civil, indo ao encontro da lei geral e, com certeza, dos novos Estatutos.

Mapa de Caixa

22-05-2010 a 31-10-2010

RECEITAS

Saldo da conta bancária em 22-05-2010	29 704,03 €
Depósito de quotizações, feito pela Petrogal em Setembro de 2010....	23 118,75 €
Empréstimo de associados	500,00 €
Dádiva de um sócio.....	10,00 €
Total	53 332,78 €

DESPESAS

Portes do correio	834,48 €
Material de escritório	218,27 €
Anúncio no Jornal de Noticias.....	144,00 €
Documentação oficial.....	126,00 €
Impressos	132,00 €
Deslocações.....	186,45 €
Edição do Jornal “O Reformado da Petrogal”	980,20 €
Encargos bancários	13,00 €
Pagamento do empréstimo aos associados .	500,00 €
Diversos	128,39 €
Total	3 262,79 €

SALDO EM 31-10-2010

Em caixa.....	1 248,73 €
Depositado no banco.....	8 821,26 €
Depósitos a prazo.....	40 000,00 €
Total	50 069,99 €

Nota: Na AG de 11 de Dezembro estará presente toda a documentação respeitante às receitas e despesas, assim como serão apresentados mapas contabilísticos com informação complementar.

15-11-2010

Direcção da ARP:

Pedro Paulo de Faria
Raul Jorge Simões Oliveira
Humberto Duarte Restolho
Fernando Peixoto da Costa
Victor Luís Nunes
José Manuel Neves dos Santos ■

(Ver parecer do Conselho Fiscal na página seguinte)

Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direcção

Esta Direcção tomou posse em 22 de Maio passado e estatutariamente deve fechar contas a 31 de Outubro. Tiveram praticamente 5 meses de gestão.

Por outro lado pegaram numa Associação em estado de hibernação ou talvez pior que isso.

O trabalho desenvolvido para recuperar o perdido foi digno de louvor. Conseguiu-se legalizar a Associação, apresentou-se à Empresa, CCT e Clube Galp Energia, recolheu o saldo bancário e recebeu quotização dos associados através da empresa.

As contas deste período são portanto muito simples: por um lado o saldo bancário existente e as quotizações recebidas e por outro as despesas do primeiro número do Jornal O Reformado, este com nova face, e despesas várias de instalação. Prudentemente recorreu-se à GALP Energia para auxiliar na instalação.

Por estas razões recomendamos aos associados a aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Associação para o ano de 2010.

Vila Nova de Santo André, 17 de Novembro de 2010

O Conselho Fiscal:

Presidente: José Manuel dos Reis Alves Catarino

Secretário: Adelino Vieira Peixoto

Secretário: Carlos Alberto Barradas Pereira ■

Encontro com o Clube Galp Energia

Sendo uma das finalidades da ARP o desenvolvimento de acções culturais e recreativas entre os seus membros, isso bastava para nos encontrarmos com o Clube Galp Energia, o qual, integrando uma boa parte dos nossos associados, tem como fim promover e organizar actividades culturais, de convívio e desportivas.

Havia, contudo, outras e boas razões para nos reunirmos. Com efeito, não queríamos deixar de expressar de viva voz o nosso reconhecimento pelas facilidades concedidas no período de reactivação e, por outro lado, desejávamos trocar ideias sobre a experiência organizativa do Clube num universo de associados com origem e dispersão geográfica semelhantes ao da ARP.

Colhemos informação muito útil.

Assinalámos os almoços de S. Martinho e de Aniversário do Clube como constituindo, para além de outros objectivos, grandes jornadas de confraternização dos reformados e lembrámos a larga participação de aposentados nas viagens promovidas pelo Clube Galp Energia. Congratulámo-nos, portanto, com estas realizações e manifestámos os nossos propósitos de cooperação. Na área cultural e lúdica há, em todo o caso, aspectos não cobertos pelo Clube, ou mais específicos dos reformados, que a ARP promoverá a curto prazo.

Nesta reunião, realizada em 27 de Outubro, estiveram presentes Paulo Rua, Daniel Bertelo, Eliana Domingos e Bruno Lopes, por parte do Clube Galp Energia, Paulo Faria, Humberto Restolho e Victor Nunes, por parte da ARP. ■

correspondência aberta

Questões relativas aos seguros de saúde

Têm sido vários os associados, em especial vivendo fora dos maiores centros populacionais, que nos têm posto problemas ligados ao conhecimento e à interpretação dos planos de saúde, problemas esses que acabam por os afligir quase tanto como as suas doenças. Respondemos directamente aos casos referidos, mas urge transmitir, a todos os colegas, informação clara e fidedigna que ajude a ultrapassar as dificuldades. Nesse sentido, para além do que à Empresa e à Multicare cumpre dizer, vamos publicar, no próximo jornal, um conjunto de recomendações úteis e, se possível, criaremos um serviço de apoio prévio que facilite o acesso a informação mais especializada.

Uma colega manifestou-nos o seu protesto por causa da despesa adicional que lhe trouxe a utilização da nova linha de apoio ao cliente da Multicare (707288080), bastante mais dispendiosa do que as ligações para números começados por 2. Como agravante, a nossa associada apontou, ainda, a lentidão do serviço. “*Estamos muito tempo em linha. Já me aconteceu, mais de uma vez, estar além de 30 minutos.*”

Vamos ver este assunto, porquanto parece haver aqui uma vantagem para a Multicare sem contrapartida para os utentes Galp.

Palavras incentivadoras e não só

Continuaram a chegar-nos cartas de apoio e estímulo, que muito nos têm tocado. Tudo faremos para corresponder a tão calorosas saudações. De entre estas missivas permitimo-nos referir duas em particular.

Uma de Adriano Monteiro, de Vila Nova de Gaia, que fez acompanhar a sua carta de dois exemplares da 1.ª série de “O Reformado da Petrogal”, além de duas fotografias com colegas reformados, o que agradecemos. Mostrou, ainda, conhecer uma parte da história da nossa Associação E, por isso, fica aqui o desafio para, em altura propícia, nos deixar um testemunho mais completo.

A outra carta é de José Rocha da Purificação, também de Vila Nova de Gaia, que no fim nos pergunta: “*Por que não aumentar para 1 € a quota? Será que mais 25 cêntimos fazem diferença na nossa contabilidade? Não.*”

Seríamos mentirosos se disséssemos não termos ainda pensado no aumento e exactamente para 1€. Constatámos, todavia, só ter uma razão de fundo contra algumas outras, sobretudo de natureza emocional, que apontam para o adiamento da questão. Este talvez seja um bom tema para discutir na próxima Assembleia Geral Ordinária de 11 de Dezembro. ■

Novas Instalações da ARP na Rua do Alecrim

Está praticamente resolvido o problema da instalação dos serviços da Associação. No fim de Outubro passámos da sala provisoriamente ocupada na área da CCT para duas salas, agora especificamente atribuídas à ARP, situadas no terceiro andar do edifício da R. do Alecrim n.º 57, em Lisboa. Faltam ainda computadores e meios de comunicação que, segundo esperamos, deverão ficar operacionais antes do fim de Novembro.

A resolução deste problema foi um passo muito importante porque, como se sabe, o aluguer de um espaço onde se pudesse guardar documentação, reunir, processar dados e comunicar com o exterior, consumiria a maior parte das receitas mensais da ARP. Trata-se de uma preciosa ajuda da Galp Energia que ficamos a dever à compreensão da sua Administração.

O envio de correspondência deverá, em todo o caso, continuar a ser feito para o endereço da sede provisória da ARP: Av. D. João V, 17 – 1.º Esq. 2720-166 Amadora. ■



Reunião da Direcção, já nas novas instalações.

Da esquerda para a direita: Raul Oliveira, Peixoto da Costa, Humberto Restolho, Victor Nunes e Paulo Faria

novos associados

Campanha de Angariação de Novos Associados

Convidamos cada membro da Associação a conquistar um novo elemento.

Caro leitor, conhece, quase de certeza, alguém na reforma ou no activo, da Petrogal ou da Galp Energia, que ainda não pertence à ARP. Esta é uma boa ocasião de convidar essa pessoa conhecida e amiga para integrar a nossa Associação. **Tem uma ficha de inscrição de novos associados impressa no verso da folha solta que acompanhou este jornal. Use-a para conquistar um novo associado.** Pode até copiar a página e aplicá-la a mais do que um caso.

Lista de novos membros da ARP

É com muito gosto que saudamos todos os novos associados referidos mais à frente. Como dissemos, na edição anterior deste boletim, os números de associado atribuídos são provisórios. Oportunamente, proporemos uma revisão da numeração.

A todo o novo associado que não tenha recebido o n.º 1 da segunda série de “O Reformado da Petrogal” agradecemos que nos comunique o facto, a fim de lhe fazermos chegar um exemplar desse boletim.

(Continua na página seguinte)

N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

B096	10839	CARLOS DOS SANTOS MIRANDA
B097	80527	CARLOS VIANA NUNES TEIXEIRA
B098	57061	EDUARDO MALHADO DE SOUSA
B099	74381	ANTÓNIO MONTEIRO
B100	34975	FERNANDA BENEDITO MOREIRA DA SILVA GASPAR
B101	34533	FILIPA AUGUSTO DA COSTA BAPTISTA
B102	31194	JOSÉ MOTA NABAIS
B103	33510	JOSÉ SANTOS MARQUES
B104	54690	JÚLIO PEREIRA DA SILVEIRA
B105	3476	MANUEL INÁCIO MONIZ LEITÃO
B106	41653	MARIA CÂRMEN DE SOUSA MAIA
B107	39608	MARIA DA GRAÇA ANTUNES DE SOUSA FERREIRA
B108	64491	MARIA ISABEL GUERRA MADALENO
B109	17175	ROGÉRIO PAULO DE CARVALHO
B110	68934	PEDRO MANUEL PINA RIBEIRO
B111	50520	ANTÓNIO TABOLEIROS
B112	52884	ARLETE DE JESUS RODRIGUES PEYROTEO
B113	11584	FRANCISCO DOMINGOS
B114	15776	JAIME ALEIXO ALMEIDA LOURENÇO
B115	52914	JORGE EDUARDO NOGUEIRA PEYROTEO
B116	3697	ANTÓNIO MOREIRA PEREIRA DE CASTRO
B117	55670	MÁRIO FERNANDO DE ARAUJO ALBINO FIGUEIRA
B118	51438	ALZIRA FERREIRA MOITAS REIS DELIUCÉ
B119	71668	ANA MARIA ANTUNES DE SOUSA FERREIRA
B120	66605	JOSÉ PALMEIRA CLEMENTE
B121	126136	NUNO FERNANDO GONÇALVES NOGUEIRA
B122	86932	OLÍVIA MARIA MARTINS CARVALHO
B123	50083	ANA ESMÉRIA SOUSA MARTINS
B124	56847	FERNANDO JERÓNIMO DA CONCEIÇÃO
B125	61891	MARIA CUSTÓDIA BARRADAS FERRO MACHADO SANTOS
B126	77526	ANTÓNIO PEREIRA LOURENÇO
B127	83674	ANTÓNIO JORGE DA CONCEIÇÃO ALMEIDA
B128	73253	ADELINO PINTO
B129	81477	ADELINO AUGUSTO CÂNDIDO ALVES
B130	7153	ABEL ANTUNES DAS NEVES
B131	72915	AVELINO JORGE AZENHA
B132	14966	JOÃO FERNANDES MARTINS
B133	8265	SEBASTIÃO FRANCISCO DAS NEVES
B134	15725	JOÃO RODOLFO RODRIGUES MARQUES
B135	44946	FERNANDO PIRES LOPES
B136	36986	NORTON ALEXANDRE BALDROEGAS
B137	47457	JÚLIO FERREIRA MARQUES
B138	47325	MÁRIO FRANCISCO FIEL MORGADO
B139	59498	FERNANDO JOAQUIM
B140	97284	JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS FAISCO
B141	75493	ANTÓNIO FELICIANO DOS SANTOS
B142	49247	VITOR MANUEL DA CONCEIÇÃO SANTOS
B143	25143	NOÉLIA DO CARMO MARTINS M. MORÃO DE ALMEIDA
B144	64335	LUIS OURIQUE MARTINS CARNEIRO
B145	43826	MANUEL JOSÉ XAROPE DAMÁSIO
B146	72249	MARGARIDA ISABEL PEREIRA AURÉLIO CARMO MONTEIRO
B147	112844	ALY SAID ALY
B148	112828	MÁRIO FERNANDO PINTO CERQUEIRA
B149	84913	PEDRO PINTO DA ROCHA
B150	126500	MAURICIO MIGUEL ROCHA CONCEIÇÃO
B151	68624	MARIA SUZANA DAS NEVES BARRETO FORMOSINHO SANCHES
B152	62863	ELISABETH FERREIRA DIAS ELVAS

N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

B153	93912	MARIA DO CÉU SEBASTIÃO DA SILVA VALENTE
B154	38288	LUIS PIRES GARCIA
B155	70327	MARINA MARIA DOS SANTOS CARVALHO LEITÃO
B156	96636	FERNANDO AUGUSTO SILVA CUNHA DE SÁ
B157	52663	JOAQUIM LOURENÇO MÃO-DE-FERRO MAÇÃS
B158	99686	VITOR FERNANDO DA SILVA SOUSA E MELO
B159	53058	CATARINA MARIA LASSEN SOARES VIEIRA
B160	67547	MANUEL PEDRO FRANCO SANTOS
B161	80780	JORGE HENRIQUE MACEDO NEVES
B162	59455	MANUEL EDUARDO VIANA DO COUTO
B163	46728	MANUEL TRINDADE RIBEIRO
B164	71293	JORGE DUARTE LOURO
B165	101109	VITOR MANUEL DIAS JORGE
B166	35327	NELSON CARDOSO
B167	33162	CIPRIANO ALVES
B168	45373	JOÃO JOSÉ ESPIGA DE ALMEIDA
B169	7366	FRANCISCO MARIA BOTELHO
B170	48283	JOAQUIM RIBEIRO TABORDA
B171	96237	NORMANDO AUGUSTO VEIGA LAGOA
B172	95524	RAUL REGO CERQUEIRA
B173	37370	JOÃO DA SILVA LOPES
B174	75892	VITOR AUGUSTO FERREIRA DA COSTA
B175	92436	JOÃO GONÇALVES FERNANDES OLIVENÇA
B176	15849	ANTÓNIO RODRIGUES DE FARIA
B177	19267	ANTÓNIO AGAPITO DA ROSA LIMA
B178	23337	MARIA ADELAIDE GOMES VITAL
B179	24120	JOÃO ALEXANDRE AGUIAR
B180	24848	ERMELINDA GOMES NUNES
B181	27391	MARIA MANUELA BRANQUINHO DE CASTRO SERRA
B182	27685	MARIA TERESA CAETANO CASTRO RIBEIRO
B183	33723	BENJAMIM SANTOS COELHO SILVA
B184	34185	JOSÉ LOUREIRO CONSTANTINO
B185	36056	JOSÉ GERALDO DE MENDONÇA MARQUES
B186	38008	CARLOS ALBERTO LEONARDO RAMOS
B187	39462	JOSÉ VITOR MOURA RODRIGUES
B188	39780	ABÍLIO GASPAR RODRIGUES
B189	40894	JOÃO MANUEL FERNANDES SANTIAGO
B190	43184	MARIA HENRIQUETA LÁZARO FUTRE FERREIRA
B191	49034	JOSÉ MANUEL DIAS DOMINGUES
B192	50644	ANTÓNIO DA GRAÇA LOURO
B193	53619	ARMANDO GOMES DA SILVEIRA
B194	725412	RICARDO FILIPE MANTAS GONÇALVES SALGADO
B195	74667	ANTÓNIO MANUEL DUARTE CUNHA
B196	89974	MARIA TERESA LEITÃO
B197	97314	JOÃO MANUEL JACINTO DE FIGUEIREDO VIEGAS
B198	98159	MÁRIO ALÍPIO SARAIVA
B199	65226	CARLOS LIZARDO DE ALMEIDA RIBEIRO
B200	78972	JOSÉ MARIA ALVES PIMENTA
B201	32247	MARIA MADALENA REMEXIDO FRANCO CAETANO

Datado fecho desta lista: 17 de Novembro de 2010 ■

Entrevista ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva (Minuta)

Trabalhou em três refinarias

Joaquim Ferreira da Silva, conhecido por Minuta ou Ti Minuta, foi pioneiro nas três refinarias onde trabalhou (Sacor - Cabo Ruivo, Petrangol e Petrogal - Sines), tendo-se distinguido pelas suas qualidades profissionais e frontalidade.

Apesar de já contar 87 primaveras respondeu-nos com toda a clareza e aquele contagiante calor de quem tendo sofrido a vida também a sabe apreciar.

Jornal “O Reformado da Petrogal” (JR) – Nada melhor do que o Ti Minuta, que tem muito para contar, para nos fazer o historial da sua vida.

Joaquim Ferreira da Silva – Nasci em Maio de 1923, num dos bairros mais típicos de Lisboa, o de Santa Maria dos Olivais. Aos 16 anos fui admitido, como estagiário, na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, onde trabalhei dois anos. Passei, depois, para a fábrica da Sociedade Nacional de Fósforos, como ajudante de mecânica, onde trabalhavam quer o meu pai quer a minha mãe. Os filhos dos operários tinham a preferência, quando admitiam novos funcionários.

Seguiu-se a vida militar. Estávamos em plena segunda guerra mundial. Assentei praça no Regimento de Infantaria 11 de Setúbal, onde fiz a recruta. E aí aconteceu o primeiro percalço, visto ter sido aconselhado a não dar as habilitações que tinha porque, sendo filho único, não seria mobilizado para o Ultramar. Mas fui logo descoberto pelo alferes instrutor e lá segui para Cabo Verde, tendo como comandante de companhia o Capitão Carlos

Curiosamente tinha lá um ajudante que ganhava mais do que eu. Como reagi, a resposta do director foi: “...quem não está satisfeito só tem um caminho, é despedir-se”.

Loureiro, que mais tarde fez parte da direcção do Sporting Clube Portugal e não era nada meigo.

E depois de ter voltado de Cabo Verde?

Em 1944 fui desmobilizado e readmitido na Soc. Nac. de Fósforos, com o salário de 19\$30/dia, menor do que o dos colegas não mobilizados, que foram todos aumentados.

Pelo meio casei, nasceu a minha filha e resolvi pedir aumento. O engenheiro director obrigou-me a fazer um exame como se eu não conhecesse a fábrica por dentro e por fora. Passaram-se vários meses sem alteração do meu vencimento. Entretanto adoeceu o chefe da oficina de automóveis e fui substituí-lo. Curiosamente tinha lá um ajudante que ganhava mais do que eu. Como reagi, a resposta do director foi: “...quem não está satisfeito, só tem um caminho, é despedir-se”.

Claro que foi o que aconteceu, mas logo nesse dia, o caso tornou-se público no bairro onde eu morava e, à noite, um amigo foi avisar-me que estavam a admitir pessoal na Sacor. Fui logo fazer um exame, sendo admitido de imediato, a ganhar 39\$50/dia.

A seguir começou a ampliação da Sacor, com a montagem de três caldeiras, pela empresa francesa Alstom e, embora não falasse francês, como tinha muita prática, consegui fazer equipa com os técnicos vindos de França. Mas tive o cuidado de comprar dois dicionários (português/francês e francês/português). Depois tornou-se mais fácil o contacto com eles.

(Continua na página seguinte)



Joaquim Ferreira da Silva (Minuta) e o seu entrevistador Raul Oliveira

Recordo com saudade a única vez que joguei com o amigo António Curado, quando ele estava na Académica de Coimbra e eu no Oriental

Passado pouco tempo, a Worthington veio montar as turbinas e as bombas alternativas e foram-me buscar também.

Depois da ida dos técnicos franceses foi criada a Manutenção Mecânica, dirigida pelo Eng.º Andrade e Silva, que me promoveu a Operário Chefe.

Mas os problemas do Ti Minuta com as chefias não acabaram, não é verdade?

De facto, foi admitido um novo Director Geral na Sacor que deixava muito a desejar quanto às suas capacidades técnicas no caso da Refinaria.

Claro que começámos a ter as nossas confrontações, nomeadamente numa avaria em que as turbinas desarvoraram e ninguém sabia resolver a situação. Quando fui chamado ao local, discutimos o problema e eu afrontei-o, mas o certo é que me deu razão e não fui despedido.

A partir de 1969 a Refinaria da Petrangol, em Luanda, teve como Director Geral o Eng.º Artur Del-Negro que, conhecendo-me da Sacor, me convidou para dirigir as oficinas. Ele tinha levado para lá colegas que eu sabia estarem à altura do desafio da nova refinaria, nomeadamente o Salgueiro, o Frazão, o Edgar e o José M. Oliveira.

Até 1974 foi sempre a ver crescer aquela refinaria, mas fomos todos obrigados a regressar devido à situação de guerra que se vivia na altura.

Há uma faceta do Ti Minuta também muito conhecida e apreciada, a sua passagem pelo futebol. Conte-nos lá...

Comecei cedo no desporto, aos 16 anos no Marvilense F.C. e aos 18 anos entrei no Grupo Desportivo dos Fósforos. Depois fui para a tropa e no regresso houve a fusão dos Marvilense, Fósforos e Chelas, que deram origem ao Clube Oriental de Lisboa. Dos 90 jogadores envolvidos na fusão, fui um dos escolhidos.

Recordo com saudade a única vez que joguei com o amigo António Curado, quando ele estava na Académica de Coimbra e eu no Oriental, num desafio disputado precisamente no campo do Oriental.

Ainda joguei no Sport Lisboa e Olivais até ir para Angola, onde mais tarde fiz parte das equipas de futebol de salão da Refinaria da Petrangol, de cujo clube também fui presidente.

E também não ficava mal se, quando aumentam o pessoal do activo, se lembrassem de aumentar do mesmo modo as pensões dos que muito fizeram pela empresa.

E a história da sua alcunha Minuta?

Herdei-a do meu pai, que era conhecido por António Minuta, mas ele, por sua vez, herdou-a de um avô refugiado de guerra, vindo de Itália.

Para concluir falta falar da sua passagem pela Refinaria da Petrogal, em Sines.

Regressado de Angola em 1974, fui admitido no Instituto Nacional de Soldadura em 1975. Acabei por vir inspecionar o trabalho da Setenave nas tubagens da Refinaria da Petrogal, em Sines.

Após esse trabalho fui admitido na Refinaria para chefiar as oficinas, com o Barata, o Conceição Alves e o Bernardino Rocha. Acabei por me reformar em 1988, com 65 anos.

Será então oportuno saber, qual a sua opinião no que respeita ao que a nossa Empresa pode e deve fazer pelos Reformados?

Em primeiro lugar deveria financiar a construção de um Lar para os colegas desamparados, cujos familiares, por vezes, se esquecem deles. E também não ficava mal se, quando aumentam o pessoal do activo, se lembrassem de aumentar do mesmo modo as pensões dos que muito fizeram pela empresa. ■

(Entrevista realizada por Raul Oliveira, em 5 de Outubro de 2010)

Revisão dos Estatutos

Está em curso

Como já dissemos, os Estatutos da ARP carecem de uma revisão relativamente profunda. Há ajustamentos de natureza conceptual, orgânica e jurídica a realizar. Torna-se também necessário agilizar a actividade da Associação no sentido de uma mais fácil e maior participação dos associados. Damos a seguir alguns exemplos de aspectos importantes a ter em conta.

Convirá estabelecer condições estatutárias que permitam uma vasta participação dos associados nas eleições dos Corpos Gerentes. Estas, tendo de ser realizadas numa Assembleia Geral, estão confinadas ao local onde a reunião se realize, isto quando os reformados da Petrogal se distribuem por todo o país, com particular incidência nos três grandes núcleos das regiões do Porto, Lisboa e Sines.

A data estipulada para a apreciação do Relatório e Contas da Direcção, primeira quinzena de Dezembro, terá de ser alterada.

Os delegados ou as delegações precisam de um enquadramento estatutário que, actualmente, não existe.

A realidade empresarial, entretanto modificada, leva-nos a dever ponderar o alargamento do âmbito da nossa associação a todos os reformados do grupo Galp Energia.

As novas tecnologias também deverão ser consideradas para efeito de uma maior participação nas assembleias-gerais.

Há ainda que ver da conveniência da Associação se tornar ou não uma IPSS.

Ora, a revisão dos Estatutos já está em curso. O grupo de trabalho especificamente formado para esse efeito acabou de entregar um anteprojecto. Seguir-se-á a discussão desse documento entre os elementos do grupo e os membros dos Corpos Gerentes. Daí deverá resultar uma proposta para apreciação de todos os associados, a sair na segunda quinzena de Fevereiro de 2011. Nos dois meses seguintes, colher-se-ão os comentários e achegas da generalidade dos colegas. E, segundo esperamos, o processo encerrar-se-á com a votação de um projecto final numa AG Extraordinária a efectuar em Maio/Junho de 2011. ■

Encontros havidos na Galp Energia

Com o Director de Recursos Humanos

A Associação dos Reformados da Petrogal solicitou um encontro com a Direcção de Recursos Humanos (DRH), tendo sido amavelmente recebida, em 28-09-2010, pelo seu Director, Dr. Vasco Ferreira.

Uma das questões colocadas foi a da necessidade que temos de informação, actualizada regularmente, que nos permita conhecer melhor o universo dos reformados da Petrogal e que, claro, não envolva dados sujeitos a legítima protecção. São exemplos dessa informação o número total de reformados, a lista dos que descontam quotas para a ARP e as distribuições geográfica e etária dos reformados.

Infelizmente, será difícil virmos a conhecer, através da DRH, o número dos reformados com pensões globais abaixo dos €750, por se tratar de matéria reservada. Mas, como o conhecimento deste número, que era um dos itens programáticos dos actuais Corpos Gerentes, não perdeu actualidade, vamos ter de fazer a sua estimativa por algum método indirecto.

Outra informação solicitada, e que bastante importa para o devido controlo das nossas contas, foi a da listagem, ao longo do tempo, das quotizações totais em cada mês.

A este propósito, cabe salientar que é através da DRH da Galp Energia que a ARP usufrui de uma importante contribuição, a do desconto das quotas nas pensões e nos vencimentos mensais dos associados.

Quanto aos seguros de saúde, cujas perspectivas de evolução não são de aumento de benefícios, manifestámos a nossa obrigação indeclinável de discutir tão importante assunto para os reformados. Assim, prevendo-se uma revisão dos “plafonds” em 2011, confiamos vir a poder dizer uma palavra sobre a matéria.

Fomos informados da existência de três fundos de pensões na Galp Energia. Um, o da Petrogal, de benefício definido e, neste momento, o mais volumoso. Outro, o da Lisboaagás, também de benefício definido. E um terceiro, o mais recente, de contribuição definida (que não garante uma pensão fixa), destinado aos novos reformados do grupo Galp Energia.

Ficámos também a saber que existe uma comissão de acompanhamento dos fundos de pensões. (Por isso, já agendámos uma reunião com a coordenadora desta comissão na Galp Energia. Como representantes de beneficiários, o nosso objectivo é ficarmos a conhecer a maneira como os fundos são formados, administrados e controlados e, ao mesmo tempo, encontrar uma forma de participar no seu acompanhamento).

Na reunião com a DRH, estiveram presentes, por parte da ARP, Paulo Faria, Humberto Restolho e Peixoto da Costa. ■

Com a Direcção de Assuntos Institucionais

Uma delegação da nossa Associação, composta por Paulo Faria e Humberto Restolho, foi recebida, em 12-10-2010, pela Direcção de Assuntos Institucionais (DAI), representada por Dr. João Carlos Ferreira de Lima, seu principal responsável, Dra. Elsa Bebiano e Eng.º Rui Mendes Costa. Este encontro, à semelhança de outros na Galp Energia, caracterizou-se por uma grande cordialidade.

Um dos nossos objectivos era o de encontrar uma fonte institucional de informação sobre o que se passa na Empresa.

Fomos bem sucedidos e estabeleceram-se canais de contacto com a DAI. Esta Direcção, embora vocacionada para a comunicação interna, disponibilizou-se a transmitir-nos, também, informação destinada ao exterior, notando, em todo o caso, que a parte essencial dessa informação pública se encontra no site www.galpenergia.com

Outra área que nos propúnhamos considerar, no presente encontro, era a da responsabilidade cultural e social que a Empresa entende dever assumir. Esta é desenvolvida para o exterior através da Fundação Galp Energia (Dra. Elsa Bebiano) e assegurada no interior pela área de Comunicação e Desenvolvimento Interno e Social (Eng.º Rui Costa).

Verificou-se haver pontos importantes de complementaridade, convergência e potenciação entre a Galp (DAI) e a ARP, tanto na vertente social como na cultural. Daí já ter havido um encontro posterior sobre os temas da solidariedade, do voluntariado e da promoção cultural. Foram vistas diversas iniciativas, em fase preparatória ou já em marcha e que, pelo empenho das pessoas envolvidas, virão a traduzir-se, com certeza, num êxito. ■

sobre a empresa

Pugnamos por uma empresa cada vez maior e melhor

A última edição do magazine “mygalp” é dedicada ao tema “enfoque no cliente”, um dos valores inscritos na Missão da Galp Energia e, sem dúvida, um dos vectores estratégicos de qualquer empresa. Faz parte intrínseca do conceito de Qualidade, que só ganha sentido quando aquilo que uma empresa produz satisfaz simultaneamente as necessidades dos seus clientes e a sua sustentabilidade enquanto fornecedora.

A propósito deste tema, cuja compreensão já se tornou óbvia, quando aplicado a clientes externos, o Presidente-Executivo da Galp Energia entendeu dever chamar atenção para o enfoque no cliente interno, ou seja, para o enfoque naqueles com quem se interactua dentro da própria organização empresarial. Com efeito, o tratamento de um colega como cliente externo, a quem devemos entregar aquilo que é suposto produzirmos conforme o que ele precisa, é um valor menos apreendido, mas essencial para o bom rendimento das organizações e o aumento substancial da produtividade, como qualquer análise cuidada indicia e a experiência tem demonstrado.

Apraz-nos registar tais preocupações de permanente melhoria no seio da Galp Energia, seja como simples cidadãos, seja como pessoas a ela ligadas de maneira indelével.

A nossa noção é a de que quanto melhor trabalhar a Galp Energia, quanto mais interiorizados estiverem os seus valores e quanto mais coeso for o seu conjunto social – que engloba trabalhadores no activo, accionistas, clientes e reformados – não só obterá melhores resultados e será socialmente mais útil como ficará mais resistente a ataques aventureiros ou de instrumentalização espúria.

Respondemos, portanto, de maneira muito positiva à saudação que nos foi dirigida pelo Presidente-Executivo, Eng. Manuel Ferreira de Oliveira: temos prazer em continuar a pertencer à família Galp Energia e pugnamos para que a Empresa seja cada vez maior e melhor. ■

Convocatória Assembleia-Geral Ordinária 11 de Dezembro de 2010

Nos termos do n.º 3, 4 e 6 do Artigo 17º dos Estatutos da Associação dos Reformados da Petrogal, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no próximo dia 11 de Dezembro de 2010, pelas 14h00, no Auditório da Galp Energia, Torre C – Rua Tomás da Fonseca 1600-209 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direcção.
- 2 – Apreciação de propostas e respectiva votação de Associados de Mérito.
- 3 – Apresentação da(s) lista(s) de candidatos aos lugares dos Corpos Gerentes.
- 4 – Apreciação do(s) Plano(s) de Actividades para 2011 e 2012.
- 5 – Eleição dos Corpos Gerentes para o período de 2 de Janeiro de 2011 a 1 de Janeiro de 2013.
- 6 – Outros assuntos.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 18º, se à hora indicada não estiverem presentes mais de 50% dos associados, a Assembleia-Geral começará a funcionar, uma hora depois, com qualquer número de associados.

Porto, 24 de Novembro de 2010

Armindo Luís Teixeira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral) ■

Boas-Festas

Os membros dos Corpos Gerentes da ARP desejam aos colegas reformados e no activo, a todas as pessoas ligadas à Galp Energia, bem como às respectivas famílias, um Natal Muito Feliz, cuja comemoração em fraterno calor propicie um Excelente Ano Novo.

Embora as perspectivas para 2011 não sejam boas, os Corpos Gerentes da ARP não têm dúvidas de que aqueles que se deixarem tomar pelo amor e pela vontade de resolver problemas acabarão por ter um ano gratificante.

Boas-festas para todos!

ponto de encontro

Esta secção do jornal pretende corresponder literalmente ao seu título, isto é, ser um ponto de encontro dos associados. A ideia surgiu pelo facto de termos sido solicitados, por alguns colegas, a encontrar outros colegas dos quais ficaram desligados após a reforma.

Pois bem, diga aqui quem quer voltar a ver ou anuncie um evento onde deseja que se apresentem colegas de que perdeu o contacto. Para não se enganar, quanto à oportunidade do pedido de encontro, note que o nosso boletim sai de três em três meses, aproximadamente nos fins de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro.

E, se estiver com colegas que não sejam associados, não se esqueça de os convidar a entrar na ARP. ■



Vista das Torres, do lado da Segunda Circular. As entradas são pela rua Tomás de Fonseca, paralela à Segunda Circular, em plano mais afastado. A Torre C, onde se realizará a AG, é a que se encontra em primeiro plano, á direita.